

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL UFRGS/APERS E A CRIAÇÃO
DA OFICINA **RESISTÊNCIA EM ARQUIVO: PATRIMÔNIO, DITADURA E
DIREITOS HUMANOS**

Igor Salomão Teixeira
(Depto de História/UFRGS – coordenador da ação)
Carla Simone Rodeghero
(Depto de História/UFRGS – vice-coordenadora da ação)
Andreia Suris
(Graduação em História/UFRGS – Equipe APERS)

Apresentação da Proposta:

O Programa de Educação Patrimonial é uma ação realizada pelo Departamento de História da UFRGS em convênio firmado com o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS). Trata-se de um conjunto combinado de ações, como: cursos para formação continuada de professores, treinamento e capacitação para atuação profissional fora do espaço escolar para alunos de graduação e oficinas de educação patrimonial. Para 2013 a equipe executora do projeto elaborou uma nova oficina: Resistência em Arquivo: Patrimônio, Ditadura e Direitos Humanos. Esta oficina é voltada para o Ensino Médio e acontecerá a partir do segundo semestre de 2013. O Programa mantém, ainda, as outras duas oficinas para o ensino fundamental, que existem desde 2009. Foram realizadas, entre 2009-2012 cerca de 300 oficinas totalizando cerca de 6.200 participantes, 04 cursos de formação de e 110 estudantes de graduação capacitados como oficinairos (contando com os que estão em curso). Acreditamos que a proposição de uma nova oficina foi importante para o reconhecimento e financiamento do Programa pelo Ministério da Educação (PROEXT/2014). Sendo assim, pretendemos apresentar o passo a passo da criação e as expectativas da equipe com a nova oficina.

Equipe de Criação da oficina:

UFRGS:

Andreia Suris (discente – Graduação em História/UFRGS)
Bruno Ortiz (discente – PPG em História)
Carla Simone Rodeghero (docente – Depto/PPG em História)
Dante G. Guazzelli (discente – UFRGS)
Igor Salomão Teixeira (docente – Depto/PPG em História)
Letícia Brandt Bauer (discente – PPG em História)
Lúcio Fernandes (discente – PPG em História/UFRGS)
Marisângela Teresinha Antunes Martins (TAE)
Marla Assumpção Barbosa (discente – PPG em História)
Paula Blume (discente – Graduação em História/UFRGS)
Vanderlei Machado (docente – Colégio de Aplicação)

APERS:

Alexandre da Silva Ávila (estagiário)
Cintia Brogni (estagiária)
Clarissa de Lourdes Sommers Alves (historiadora)
Eduardo Cristiano Hass da Silva (estagiário)
Isabel Almeida (diretora)
Nôva Marques Brando (historiadora)
Vanessa Tavares Menezes (historiadora)

Objetivo da proposta de nova oficina:

O principal objetivo desta oficina **Resistência em Arquivo** é ampliar o acesso à informação sobre os períodos ditatoriais na História do Brasil durante o século XX. É, também, expandir o alcance do Programa de Educação Patrimonial junto à sociedade/comunidades escolares na medida em que, diferentemente das outras duas oficinas existentes no Programa, o público-alvo são alunos do Ensino Médio. Na oficina serão trabalhados conceitos-chaves como: Direitos Humanos, Violência e Estigma.

Metodologia para elaboração da nova oficina:

A oficina **Resistência em Arquivo** foi elaborada a partir do interesse conjunto da Equipe UFRGS/APERS em tratar do tema “Ditadura Militar” a partir dos relatórios da Comissão Especial de Indenização a Ex-Presos Políticos, do Estado do Rio Grande do Sul, que estão sob custódia do Arquivo Público. Foram realizadas reuniões entre professores, alunos de graduação e pós-graduação em História, a equipe técnica e de historiadores do APERS que trabalha diretamente com a documentação. Foi decidido que comunidade deveria ser ouvida sobre o tema e reuniões abertas foram convocadas e contaram com a participação de membros da sociedade civil, da Secretaria Estadual de Direitos Humanos, da Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul, alunos do PPG em História da UFRGS, professores do Colégio de Aplicação e de outras escolas públicas. Nessas reuniões foram apresentadas questões de ordem teórico-metodológica, por exemplo, para discussão sobre o conceito de direitos humanos e sua relação com as ditaduras, e sobre procedimentos legais para acesso e divulgação à documentação produzida por aquela Comissão de Indenização. Dessas reuniões surgiu também o formato da Oficina, com a escolha de 8 processos/personagens que possibilitam o trabalho de temas como estigma, tortura, cerceamento da liberdade de expressão. Também foi pensado sobre a diversidade das experiências vividas durante a ditadura por com diferentes grupos e em variadas regiões: estudantes, agricultores, operários, homens e mulheres; capital e região metropolitana, interior do Rio Grande do Sul;

Materiais utilizados e criados para a elaboração da oficina:

- a) Processos de Indenização na Comissão Especial de Indenização a Ex-Presos Políticos sob custódia do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.
- b) Texto introdutório a ser trabalhado em sala de aula antes da visita dos alunos ao Arquivo Público.
- c) Histórias em Quadrinhos com a trajetória dos personagens estudados na oficina.
- d) Caixas de trabalho contendo fac-símiles dos processos e materiais de apoio, como: recortes de jornais, letras de música, charges e glossário.

Resultados preliminares e expectativas:

As reuniões para a elaboração desta oficina aconteceram entre os meses de março e agosto de 2013. As primeiras realizações da oficina estão previstas para os meses de setembro e outubro. Serão realizadas em caráter experimental e avaliadas constantemente durante esses meses.

A equipe UFRGS/APERS já conquistou um ótimo resultado sobre o reconhecimento da importância desta ação, como a aprovação, com recursos financeiros, no edital PROEXT-2014. Na proposta enviada ao Ministério da Educação, a oficina **Resistência em Arquivo** é um dos principais focos. Espera-se que todo o processo de elaboração da oficina bem como os materiais produzidos possam ser compilados e publicados em livro específico sobre oficinas de educação patrimonial em espaços não escolares.